

Reunião de 23 ABR 71

①

Presentes: PR ^{12 Minutos} Almi. D. Azeredo - Almi. R. Lourenço
Gen. Mendes D'Alva - Gen. Freire - Gen.
Lopes Pires - Paravat - Xarans - Gue
vras - Abreu - M. Itz - Barata - Lando de
Mouras Almeida Santos (AS) e Mels Antunes (MA)

10.2. (A)
(Conclusões)

PR - parece muito importante este ponto. Temos de o aprofundar.
AS - De Moombaca p- vieram com um Acordo. Discordamos da plataforma que tinham para o Athor. Discordo mas da via eleitoralista proposta. Em Kumbasa Holden quis assinar M.A. por este ter proposto (o que era falso) no D. Pressen degrass, Holden quer deixar o N' dele também

MA - A plataforma de Moombaca foi incoerente, por serem p/ o Athor. Deliberadamente apastaram os aspectos que mais os divide.

PR - Para revitalizar o Acordo Temos que chamar de novo os 3 presidentes.

MA - Nesta fase não parece possível o entendimento entre os 3 presidentes. Temos que reforçar o grupo + progressista (MPTA + UUTA) para evitar que a FMA continue c/ atitudes agressivas. Dá' o tentar de o encontro Pait + MPTA + UUTA.

PR - Essa tentativa vai malograr-se e depois de ler o relatório + me convencer disso. Não nos esqueçamos que Jaurubi veio da UTA. Tem lá as suas ancoras. Dando do possível acordo.

MA - O panorama político em Angola tem mudado. A nível da p/ula a UUTA tem apoiado a FMA, mas creio não ser esse o tom geral. Jaurubi não abandona a FMA; ele capitaliza mais se se apoiar na Zumbi e Tenzumbi.

M.A. - Refira o contato recente c/ Javumbi que parece indicar p/ a plataforma; ANeto a 2ª passagem p/ Lisboa, acabou p/ eduzido como uma possibilidade.

PR - Telegrama de Denis: Javumbi refere a grande falta de quadros; Que Javumbi vai aliar-se ao GENE logo que o MPLA perder a partida.

MA - Admito q/ Javumbi até tenha dito isso p/ desfecho. Nós é que temos de tentar uma solução.

PR - Julgo que devemos conduzir a nossa ação p/ quem a que possamos organizar e dar a Angola um governo que possa governar. É o + ou - progressista p/ nós nos compete.

Alm. P. N. - Essa é a questão do fundo: devemos ou não intervir no processo?

AS - Julgo que a situação passa p/ um rapto do MPLA; N' Dele disse-me que, neste momento, a UNITA está entã dada com a FVLA. Já no Alor (a propósito de PSP e Ministério do Interior) a UNITA mostrou essa posição. Ao falar c/ Holden também afirmou que FVLA se entende c/ UNITA. Javumbi merece a nossa confiança? Neste momento é necessário apoiar a nova corrente, e nada apoiar o MPLA. Para este, o melhor seria que pudemos prestar a dar-me tempo. A população branca estão c/ UNITA e FVLA, e são factor de aglutinação dos dois movimentos. De prosseguir esta via, haverá uma solução auditar a curto prazo e com ela o desaparecimento do MPLA e a perda da nossa posição em Angola, no futuro.

Acha que reunir ANeto-Javumbi é perigosa: este pode fazer ou dizer a Holden o que se passa.

MA - Travar p/ Travar, Javumbi tanto foi a dois como a três.

R. Continha - Há 4 jogadores de que se fazem batotas, ou
fateus batota ou estamos fora da jogada.

PR - Temos muitos problemas: a opção política nacional,
a lesão dos processos, etc.

P. Azer - Haverá infalivelmente confrontos: o que é que nos
interessa, que haja essa luta agora ou + tarde.
Faltou em alguns da população aos M.S.

Pezant - Não podemos impor uma solução ainda que
progressista, mas a nossa possibilidade de avançar
impõe uma outra solução, que não seja a que
o povo de Angola pretende.

PR - Há muita vantagem em reunir nos comités
onde nós aparecíamos como parte ou observador.

MA - Se nos colocarmos na posição de quem vamos perder,
for as condições do Acordo e que vamos depender
da ajuda de agressor de FMA e apoio Mobutu, prova
nos aliados e MPAA. Se conseguirmos o Acordo, prova
nos no lado + forte e teremos possibilidade de
intervir directamente. De contrário abandonaremos
Angola e FNLA ao governo e Portugal perderá todos
os seus prós.

Se ~~abandon~~ deixarmos em Angola uma situação
segura, mas haverá descontentos, mais abandonos.

1º M. - Temos que começar dentro das condições; também
é uma incógnita; temos que ver essencialmente os
nossos interesses; é + correto ser: levar os 3 de nós
a uma conferência. Dar tempo ao MPAA. Nestas
condições atuais é um risco tentar a abominação própria.

AS - Talvez que uma abominação a ser e também ser
vantajosa: provém que não se ordenasse por
acordarem, pois que se vai p/ a FMA ser o
"fechou que se segue".

RCout. - O MPLA teve muitas culpas: hostilizou-nos desde o início e fez como que tivéssemos de desmilitarizar os angolanos. Tivemos que lhe dar a mão por umas vezes: a seguir ao Sal, em Novembro, e antes da Comora, à custa de colocar o Savimbi a fio. Só há uma solução: Inzuesca ou semi-burguesa: aceitar a liderança de Savimbi.

AS - Falou na eventual vantagem de integrar a Rev. Afriz. O Eduardo Louro foi agora fazer essa diligência mas foi rejeitado e vai para o Gabão (outro fio).

RC - O MPLA está nas nossas mãos: podemos impor condições; dar o topo a Savimbi e o MPLA aceitar. A população branca está com a UNITA; o MPLA tem possibilidades de sobreviver em certas condições; a UNITA impõe-se na área rural, o MPLA nas urbanas, e a FMA tem que se render à sua área.

AS - O importante é aguentarmos a situação até 11 NOV. Não será brilhante mas não é desprestigiante.

PR → Assente: fazer esforços p/ chamar o Savimbi a apoiar o nosso esforço e tentar nova cimeira; tentar aguentar a paz até
11 NOV.

Intervenções

Posição MPLA: Rosa Coutinho

- UNITA: apoio FAP durante a guerra, CCRA

Nova cimeira

Nossa posição de arbitro após cimeira

PR - apesar de tudo, considere-se útil a primeira reunião sem alcançar decisões.

MA - Parece de facto vantajosa a aproximação, nota, do Jarambi, assumindo este posição correta ao lado do MDA.

AS - Temos que definir política até 11 NOV e avaliar as consequências para além daquela data. Repetir o que já disse antes, julga no entanto, que não é possível evitar a guerra antes do 11 NOV.
Há uma contabilidade; quanto + actuarmos pt entrar o equilíbrio, menos condições estamos para entregar o governo a alguém em 11 NOV. Jarambi interessa-se mais pelo que se passará após 11 NOV, e é nesse sentido que esboçamos as alianças.
E nós? Estaremos dispostos a um envolvimento directo? Não temos nada para isso. Seria preciso manter um equilíbrio preciso e aguentar até 11 NOV. Parece preciso que sem a chamada do Jarambi a ser, como foi, arbitra da situação.

RC - Há um fecho; a manter-se o "status" em 11 NOV. provavelmente FMA seria 1º, UNRA 2º e MDA desaparece, contando todas as ligações com Portugal. Se quisermos que não suceda isso temos que arranjar uma aliança defensiva (também poderia ser o nº 1), e convencer o MDA que não vai ser zero (ou seja que ser nº 2, guardando para mais tarde a sua recuperação).

1º Minutos:

Conclusões: o problema de fundo é ideológico e político

Temas

- Armadilha em Angola; refúgio do grande capital, clápio dos EUA/FMA
- Não podemos subestimar as forças brancas (forças de esquerda) em Portugal
- A revolução não se espera; as forças progressistas de cada país é que tem de a fazer.
- Atitude firme: defender e consolidar a Revolução em Portugal.
- A guerra colonial foi determinada em 25 ABR.
- Temos condições económicas para outra guerra? Não. Nem a esquerda nem a direita aceitariam.
- Social e ideologicamente sem dignidade mentalizar o Povo Rev. para uma nova guerra.
- Uma coisa é a solidariedade com as antigas colónias, outra é o futuro do nosso próprio povo.
- Isto nos significa abandonar; Teríamos que abandonar a nossa força; Teríamos que conseguir um refúgio da parte do AL através de melhor ligação com a CETA; talvez chamando o AL a trazer elementos da CETA para discutir este assunto.

RAZÃO DA NOSSA EXISTÊNCIA
ALÉM DE 26 ABRIL.



- ④
- Para tomar uma atitude firme é necessário reforçar a coesão e eficiência das FAD. Tem de passar por isso.

M.A. →

Posição do AC: tendo em conta a missão que rege e se a nossa posição continua a ser a de não envolvimento, a atitude do AC não é a correta?
Numa situação revolucionária, temos que ser coerentes. Defendemos melhor a Revolução se nos comprometemos + em Angola.

Assente: não impedir a entrada de armamento do MPLA (fechar os olhos - Presid. República)
O mesmo para a UNITA.

Rosa Coutinho: propõe a solução política admitindo Savimbi aceitar avanços e/ou apoio para ser 1º e MPLA receber o mesmo para ser 2º.
A maior dificuldade será a lealdade de A. Neto. Terá que falar com o Director onde existem várias linhas.
Conseguida a acção política terá que ser encavada a solução militar.

PR - É muito importante a denuncia publica das violações

R.E - Auxiliar a criação dos exércitos de UNITA e MPLA com sentido nacional.

M.A. - É indispensável um apoio nas Nações Unidas.

R.E. - Se necessário, auxiliar o dinheiro os dois, o que é + barato do que a guerra.